

**Código:** 68874

**Data da Apresentação:** 8/17/2018

**Horário da apresentação:** 18:00 - 19:00

**Temário:** Residentes (submissão para o IX Encontro de Residentes em Radioterapia)

**Instituição:** UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**Modalidade Aprovada:** Pôster

**Título:** ESTUDO RETROSPECTIVO DE TOXICIDADES EM PACIENTES COM CARCINOMA EPIDERMÓIDE DE CANAL ANAL TRATADOS COM RADIOTERAPIA E QUIMIOTERAPIA CONCOMITANTE COM CISPLATINA

**Resumo:** Introdução A quimiorradioterapia é o método preferido de tratamento para o câncer de canal anal(SCCAC)pois cura muitos pacientes enquanto preserva o esfíncter anal.Padronizou-se o uso concomitante de fluoracila(FU)e mitomicina(MMC)durante a radioterapia(RT).Os primeiros estudos sugeriram o aumento nas taxas de sobrevida global e sobrevida livre de colostomia com a troca da MMC pela cisplatina(CDDP).Diante da disponibilidade limitada de MMC, muitos pacientes são tratados com a combinação de CDDP e 5FU.O objetivo deste estudo é avaliar se houve mudanças nas toxicidades da RT nestes pacientes. Métodos Foi realizado estudo retrospectivo e unicêntrico,sendo analisados os prontuários de pacientes com diagnóstico de SCCAC que receberam quimioterapia com CDDP e RT no período de julho de 2015 a novembro de 2016. Resultados Foram tratados 29 pacientes com CDDP associados a 5FU infusional e RT.Foram 20 mulheres e 9 homens.O ECOG pré tratamento era de 0 ou 1 em 25 pacientes.O HIV era ausente em 21,sendo que 7 faziam uso de TARV e infecção oportunista estava presente em 2 pacientes.O estadio TNM pré tratamento da maioria era T2,N0 e M0,com predominância de estágio IIIB. A resposta clínica completa em 6-8 semanas e aos 6 meses após tratamento foi de 50% e 72%.O RECIST com resposta completa nestes períodos foi de 25% e 60.8%.A toxicidade grau 3/4 foi presente em 27 pacientes e a grau 5 em 1 paciente.Em relações a náuseas e vômitos e anemias foi predominante o grau 1.Linfopenia e radiodermite foi grau 3. Demais toxicidades foram predominantemente ausentes.Dos pacientes analisados,8 tiveram o tratamento interrompido e 8 precisaram de internação.Apenas 2 pacientes não realizaram ambos ciclos de QT.26 terminaram o tratamento,sendo que 21 deles dentro do tempo esperado.Em relação à RT,1 paciente tratou com técnica 3D e 28 com IMRT.A prescrição máxima variou de 55.5Gy a 50.4Gy.Em relação aos dados globais,25 não apresentaram recidiva local,27 não apresentaram recidiva a distância.23 pacientes não apresentaram recidivas,sendo que ao fim do seguimento 26 estavam vivos e 21 livres de colostomia. Conclusões Em nossas análises vimos que o tratamento para os pacientes com SCCAC realizado com a RT e CDDP tem toxicidades aceitáveis e bons resultados,principalmente diante de uma maioria de pacientes em estágio IIIB.Mostra-se também que na indisponibilidade da MMC esse esquema de tratamento pode ser uma alternativa segura.Análise comparando os dois tipos de tratamento está programada.

**Autores:** DAMARA HOSANA ROSSINI; DAMARA HOSANA ROSSINI; ANDREA CLEMENTE BATISTA SILVA; KARINA GONDIM MOUTINHO DA CONCEIÇÃO VASCONCELOS; CAMILA MOTTA VENCHIARUTTI MONIZ; GEOVANNE PEDRO MAURO; HENRIQUE FARIA BRAGA; FELIPE RIBEIRO FERREIRA;

**Inscrição Responsável:** DAMARA HOSANA ROSSINI